



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13583 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

**DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PERSPECTIVA**

Darlene Araújo Gomes - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Jocyleia Santana dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS: EDUCAÇÃO DO CAMPO EM PERSPECTIVA**

### Resumo

Apresentamos os resultados de uma pesquisa sobre a Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Tocantins (UFT), nos *campi* de Arraias e Tocantinópolis, analisando os aspectos políticos e pedagógicos em seus processos de implantação. Discutimos sobre o protagonismo dos movimentos sociais nas lutas pelo direito à educação e nas questões direcionadas às políticas de Educação Superior para o meio rural no Brasil. Na metodologia, inspiramo-nos na História Oral. Entrevistamos docentes envolvidos no processo de materialização do curso. O diálogo com Caldart, Santos e outros autores sustentou a fundamentação teórica do estudo. Abordamos a Pedagogia da Alternância como referência para os pressupostos teórico-metodológicos da Licenciatura em Educação do Campo. Depreendemos que a implantação do curso na UFT configura uma conquista para a população que vive no e do campo e encontra-se em processo de construção.

**Palavras-chave:** Licenciatura, Educação do Campo, Alternância.

## Introdução

Este estudo, de 2015, objetiva analisar o processo de implantação do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade Federal do Tocantins, nos *campi* de Arraias e Tocantinópolis. A pesquisa ocorreu por meio da análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) dos cursos de LEdoC e da realização de entrevistas semiestruturadas junto aos sujeitos da pesquisa, cinco professores da UFT que participaram do processo de implantação da LEdoC nos campi supracitados.

A LEdoC é um curso de graduação que vem sendo implantado nas universidades públicas brasileiras com apoio do Ministério da Educação (MEC), via edital de chamada pública do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO). As primeiras experiências-piloto são de 2007, em instituições universitárias indicadas pelos movimentos sociais ligados à Educação do Campo: Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Sergipe (UFS). Posteriormente, outras instituições participaram dos editais de convocação seguintes, apresentando projetos e, desde então, ampliou-se a oferta do curso nas instituições públicas brasileiras (MOLINA, 2015).

De acordo com Santos (2012), a luta dos Movimentos Sociais pela inserção da classe camponesa no Ensino Superior está em consonância com a construção do olhar sobre o direito à educação. Para a autora, a luta pela garantia da Educação Superior é mais uma forma de o povo camponês mostrar ao país que ele existe e sabe resistir à força hegemônica.

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica (CNE/CEB), de 3 de abril de 2002, constituem importante marco das lutas, conquistas e reivindicações dos movimentos sociais. Caldart (2011) afirma que a proposição do curso de LEdoC garante a formação específica para atuação docente nos contextos sociais do campo.

Para Molina e Sá (2011, p. 39), a Educação do Campo deve “compreender os processos culturais, as estratégias de socialização, as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo em suas lutas cotidianas para manterem esta identidade como elementos essenciais do processo formativo”, por isso a formação de professores do campo deve estar comprometida com a história, a cultura e os valores do meio rural.

O trabalho pedagógico da LEdoC é voltado para as escolas de Ensino Fundamental e Médio, para a atuação educativa em equipe e para a docência multidisciplinar. Na construção de uma proposta curricular, “[...] é preciso levar em consideração que existem diferentes classes de conhecimentos e que cada uma delas é reflexo de determinados propósitos, perspectivas, experiências, valores e interesses humanos” (SANTOMÉ, 1998, p. 100).

No espaço de formação do educador do campo, destaca-se a Alternância no Ensino Superior como uma estratégia de organização curricular que promove a articulação entre a educação e a realidade específica das populações do campo, permitindo o acesso e a permanência dos professores em exercício; além de não condicionar o ingresso de jovens e adultos na Educação Superior à alternativa de deixar de viver no campo.

Conforme Molina e Sá (2011), os princípios do processo da Alternância foram incorporados a partir das experiências do Movimento da Educação do Campo. Neste contexto, a docência desempenha importante papel na *práxis* pedagógica do curso, na mediação dos processos de construção e reconstrução dos percursos didático-metodológicos previstos na matriz curricular da LEdoC: o conhecimento do educador do campo vai sendo construído a partir dos saberes e questões constituídos no Tempo Escola (TE) e no Tempo Comunidade (TC). Esses tempos educativos contribuem para o desenvolvimento dos projetos de LEdoC, na medida em que conduzem à reflexão por parte dos sujeitos envolvidos na sua *práxis* pedagógica.

## **Metodologia**

Na metodologia, inspiramo-nos na História Oral, que se situa na perspectiva da abordagem qualitativa. A pesquisa ocorreu em dois momentos: no primeiro, analisamos os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da LEdoC dos referidos *campi*, a fim de identificarmos elementos, proposições e estratégias para a formação de educadores do campo; no segundo, buscamos apreender as percepções e os desafios encontrados na materialização de um novo modelo de construção e apropriação do conhecimento.

Logo, confeccionamos um roteiro de entrevistas com questões preestabelecidas, no intento de ouvir os docentes sobre seu protagonismo no processo de construção. As entrevistas foram transcritas e incorporadas ao texto.

Por meio da análise em discussão, buscamos identificar elementos, proposições e estratégias na construção da proposta de formação de professores na LEdoC. Em muitos aspectos, os elaboradores desses PPCs optaram por um texto comum, válido para os dois *campi*, porém com diferenças em pontos que dizem respeito à singularidade de cada unidade formativa e às concepções que orientam a prática desses sujeitos.

## **Resultados e discussão**

Quanto à implementação de novos currículos, os PPCs expressam que o maior desafio na UFT está no desejo de avançar e jaz na construção de uma matriz curricular referenciada e justificada pela ação e interação dos seus construtores. Somados a essas especificidades estão os critérios e instrumentos do vestibular da UFT, quando de sua seleção da primeira turma, publicados no Edital nº 8, de 4 de fevereiro de 2014. O vestibular foi exclusivo para a licenciatura em tela, com divulgação e processo de acesso específico.

A proposição diferenciada da LEdoC possibilita o ingresso de sujeitos que dificilmente chegariam aos cursos universitários “regulares”.

Santana (2015, informação oral) destaca a perspectiva identitária da população campesina da região de Arraias. Na compreensão da professora, além da garantia do direito à Educação Superior aos sujeitos coletivos que compõem a população do campo, o curso possibilita, em sua área de formação, a valorização da riqueza cultural manifestada por essas comunidades.

De acordo com Pimenta (2015, informação oral), em âmbito local, havia demanda para implantação de cursos que atendessem às necessidades de camponeses, quilombolas, ribeirinhos, indígenas e demais comunidades tradicionais. Após edital, ocorreu a implantação da LEdoC.

Em Tocantinópolis, esse processo não se deu de forma tranquila. Na ocasião, foram expostos conflitos e tensões tanto no interior do campus quanto nas relações entre ele e a comunidade. As resistências encontradas na comunidade desvelam a dificuldade de rompimento com o que está posto na realidade educacional brasileira, que repercute no meio acadêmico: a “valorização” de cursos considerados importantes pelo mercado. Um curso que visa à formação de educadores do campo não representa os interesses dos grupos dominantes.

Todo o processo de implantação da LEdoC foi marcado por enfretamentos e oposições dentro e fora da própria universidade. Tensões e conflitos são quase inevitáveis quando se trata de reivindicar políticas públicas que instituem direitos sociais, no caso, assegurar o direito à educação da população que tem o campo como meio de existência, produção e vida.

Essas reivindicações representam forte ameaça às forças hegemônicas que controlam o meio rural por meio do agronegócio, expropriando e excluindo os sujeitos que lá residem. A LEdoC traz elementos que nem sempre são entendidos em sua conjuntura, no sentido de sua inovação político-pedagógica e epistemológica, ocasionando resistências à sua implantação.

Almeida (2015, informação oral) reconhece que da luta dos movimentos sociais pela conquista da terra deriva a reivindicação por uma educação específica para os camponeses, inclusive curso de formação de professores com base na realidade do espaço do campo e dos sujeitos que nele residem. O projeto pensado para a LEdoC de Tocantinópolis busca atender às demandas educacionais dessas populações, sejam elas formadas por quilombolas, assentados pela Reforma Agrária, comunidades da agricultura familiar ou por populações tradicionais.

No entendimento dos professores, um dos desafios da LEdoC é fazer com que os envolvidos na implementação do curso reconheçam a proposição dessa licenciatura, que a concebam como ferramenta que possibilitará o acesso dos sujeitos do campo a uma formação orientada pela sua própria *práxis* social, capaz de se contrapor às estruturas hegemônicas.

Para Oliveira (2015, informação oral), nas circunstâncias em que foi elaborado, o PPC não favoreceu o detalhamento epistemológico das concepções a serem desenvolvidas na LEdoC, mas esclarece que, na prática diária, essa revisão considera os pilares da Educação do Campo.

Messias (2015, informação oral) considera essencial a inclusão de disciplinas que fomentem a reflexão sobre diversidade cultural, o respeito às diferenças, fortalecendo a identidade do curso.

Pimenta (2015) aponta dificuldades estruturais que podem comprometer o acompanhamento aos estudantes no Tempo-Comunidade, prejudicando as atividades e as ações que levem os alunos à intervenção concreta na realidade em que vivem.

As falas dos entrevistados expõem a complexidade da construção das bases epistemológicas da LEdoC, processo que deveria envolver todos os seus sujeitos, na busca por uma nova forma de construção do conhecimento, vinculada aos interesses e às necessidades da população campesina. Os sujeitos entrevistados relatam a articulação dos conteúdos ministrados e a prática social dos estudantes.

Assim, o coletivo de professores constrói mecanismos para que os obstáculos sejam superados, porém a lógica diferenciada dos Tempo-Comunidade e Tempo-Universidade suscita muitas dúvidas no direcionamento de ações que possibilitem a construção do conhecimento dentro da dinâmica de espaços e tempos formativos.

## **Considerações Finais**

Em que pesem os aspectos gerais abordados nos PPCs da LEdoC, constatamos que eles diferem em suas concepções epistemológicas e pedagógicas. Embora timidamente, identificamos que a LEdoC de Arraias é voltada para o viés histórico-crítico, enquanto em Tocantinópolis prevalece uma postura freiriana.

As narrativas dos entrevistados são percepções atravessadas por suas experiências pessoais e profissionais. Sejam elas constituídas na participação nos movimentos sociais do campo, no exercício da docência no Ensino Superior ou na concepção de Educação do Campo, mostram como o presente se compõe e como a LEdoC se firma nos *campi* de Arraias e Tocantinópolis. A diversidade intercultural existente no meio rural no estado do Tocantins propicia mais um desafio para a materialização da LEdoC, na medida em que a formação dos docentes não abrange todas as especificidades requeridas por cada uma de suas populações.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Rejane Cleide Medeiros de. *Entrevista V*. [26 jun. 2015]. Entrevistadora: Darlene Araújo Gomes. Marabá, PA, 2015. 1 arquivo .mp3 em posse dos autores.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do campo**. Diário Oficial [da] Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 9 abr. 2002. Seção 1, p. 32. Disponível em: <[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn\\_resolucao\\_%201\\_de\\_3\\_de\\_abril\\_de\\_2002.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_%201_de_3_de_abril_de_2002.pdf)> Acesso em: 18 set. 2017.

CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em educação do campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (Orgs.). *Licenciaturas em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências piloto*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 95-121.

MESSIAS, Noeci Carvalho. *Entrevista II*. [20 maio 2015]. Entrevistadora: Darlene Araújo Gomes. Arraias, TO, 2015. 1 arquivo .mp3 em posse dos autores.

MOLINA, Mônica Castagna. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão; SÁ, Laís Mourão. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília: estratégias político-pedagógicas na formação de educadores do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão; SÁ, Laís Mourão (Orgs.). *Licenciatura em Educação do Campo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 35- 61.

OLIVEIRA, Ubiratan Francisco de. *Entrevista IV*. [24 jun. 2015]. Entrevistadora: Darlene Araújo Gomes. Tocantinópolis, TO, 2015. 1 arquivo .mp3 em posse dos autores.

PIMENTA, Alessandro Rodrigues. *Entrevista I*. [19 maio 2015]. Entrevistadora: Darlene Araújo Gomes. Arraias, TO, 2015. 1 arquivo .mp3 em posse dos autores.

SANTANA, Ana Camem. *Entrevista III*. [20 maio 2015]. Entrevistadora: Darlene Araújo Gomes. Arraias, TO, 2015. 1 arquivo .mp3 em posse dos autores.

SANTOMÉ, Jurjo Torrres. **Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Silvanete Pereira dos. *A concepção de alternância na Licenciatura em Educação do Campo na Universidade de Brasília*. 2012. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE TOCANTINS. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo*. Arraias, 2013a. Mimeo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE TOCANTINS. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo*. Tocantinópolis, 2013b. Mimeo.